

afalgarve

Futebol *algarvio*



N.º 36

abril 2009

ESPERANÇA DE LAGOS E IMORTAL
NA FINAL DA TAÇA DO ALGARVE

CULATRENSE E SERRANO ESTÃO
DE REGRESSO AO ESCALÃO PRINCIPAL

INTER-VIVOS PÕE ALCOUTIM
NO MAPA DOS NACIONAIS

FARO cidade viva
FARO cidade activa
... com o

Desporto

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



Câmara Municipal
de **FARO**

**PROTOCOLOS COM ATLETAS
DE ALTA COMPETIÇÃO**

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 9 – SELECÇÃO DE SUB-18 NO TORNEIO DAS REGIÕES
- 10 – INTER-VIVOS SOBE AOS NACIONAIS DE FUTSAL
- 12 – NOTICIÁRIO
- 13 – LAGOS E ARMACENENSES CAMPEÕES DE JUNIORES
- 14 – CULATRENSE CAMPEÃO DA 2ª DIVISÃO
- 16 – SERRANO FAZ A FESTA DA SUBIDA
- 18 – A FINAL DA TAÇA DO ALGARVE
- 20 – ESPERANÇA DE LAGOS
- 21 – IMORTAL
- 22 – AS EMOÇÕES DA FINAL DA TAÇA DA LIGA
- 24 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS
- 25 – JOGADOR DO MÊS
- 27 – AS LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE
- 28 – NÃO À VIOLÊNCIA, POR JOÃO LEAL
- 29 – REGIME JURÍDICO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS
- 31 – A SAUDADE DE JOÃO CALVINO
- 32 – SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO, POR FILIPE LARA RAMOS
- 33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº36 – Abril de 2009
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos, José Filipe e Lírio Alves
Colaboração: Helder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário, Miguel Fernandes e Blog do Portimonense
Fotos: Armando Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Néelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sair | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliquiteime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almandil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almandilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

VENCEDORES SÃO TODOS!

Nos últimos anos tem vindo a intensificar-se um fenómeno preocupante a que urge pôr termo, sendo, através destas linhas, dirigido um apelo aos pais dos atletas, técnicos e dirigentes: um jogo decisivo de um campeonato dos escalões de formação não pode, nunca, ter à sua volta um clima de agressividade, com insultos, pressão sobre o árbitro e, até, tentativas de invasão de campo.

Muitos pais que durante a época não acompanham os seus filhos acorrem aos jogos decisivos e até arregimentam outros familiares, formando uma claque de ocasião. E aí de quem toque no seu menino! Salta insulto e impropério que só visto... O futebol precisa de todos mas dispensa este tipo de comportamentos – quem os tem deve pôr a mão na consciência e, se não sabe comportar-se num recinto desportivo, é preferível não ir.

Nos escalões de formação, os resultados não podem, em circunstância alguma, apresentar-se como o principal objectivo. Aprender e evoluir, crescer enquanto desportista e ser humano, constituem os propósitos que devem estar subjacentes ao trabalho desenvolvido. O aspecto competitivo surge como consequência – e quem tiver argumentos deve lutar pelo sucesso, sem dúvida.

Infelizmente, a ordem de factores acima enunciada é com alguma frequência invertida e criam-se situações de todo dispensáveis, por vezes traumatizantes para os jovens, sujeitos à pressão de terem de ganhar, como se fossem atletas profissionais e estivesse em causa um título de transcendente importância.

Ganhar é estimulante e motivante mas pode ter efeitos nocivos se, no futebol e futsal juvenil, apenas se investir no aspecto competitivo, descurando todas as outras – essas sim essenciais – vertentes do trabalho da formação. Como reagirá um pequeno atleta a quem desde o início da época foi dito repetidamente que o objectivo é apenas ganhar e não aprender? Chorará e sairá frustrado do campo ou do pavilhão quando chegar a hora da derrota e poderão ficar (dispensáveis) marcas negativas para o futuro.

Numa fase da época em que muitos dos vencedores das diversas competições são conhecidos, fica o apelo a pais, dirigentes e técnicos: vencedores, na formação, são todos, por disporem da possibilidade de fazerem o que mais gostam e de terem uma saudável prática desportiva. Os jogos decisivos devem constituir sempre uma festa, como todos os outros – a festa do futebol e do futsal, traduzida na alegria de ver os miúdos do Algarve entusiasmados atrás de



uma bola, mostrando as suas habilidades e o que aprenderam nos treinos.

Querer vencer a todo o custo, na formação, é desvirtuar princípios essenciais do edifício do futebol e do futsal, no qual a vertente competitiva só deve assumir contornos vincados na era sénior ou, quando muito, pré-sénior. Antes disso, vencedores são todos – mesmo os que perdem todos os jogos mas entram em campo com uma alegria transbordante, por viverem a renovada festa de como diziam os nossos avôs, “jogar à bola”.



AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Mensagem



NOS GRANDES ACONTECIMENTOS

1 – Infelizmente, o duelo entre o Benfica e Sporting da final da Taça da Liga – o primeiro, a nível oficial, disputado entre as duas equipas em solo algarvio – não ficará para a história pelos melhores motivos e a nossa região bem o merecia, pela festa que aqui vivemos, com as bancadas cheias e um entusiasmo transbordante.

2 – Não podemos deixar de lamentar que os muitos apaixonados pelos clubes em causa e pelo futebol nem sempre consigam dar a sua presença nos jogos dos campeonatos distritais, ou mesmo no último jogo da selecção de Portugal A entre nós. Não esperamos que a final da Taça do Algarve venha a ter a adesão da última final da Taça da Liga, dado tratarem-se de realidades diferentes, mas desejamos que os adeptos do futebol possam prestigiar, também, esta competição que muito diz ao futebol da região e venham viver connosco a festa do futebol.

3 – O Algarve tem sido palco de grandes acontecimentos futebolísticos e ao jogo acima citados poderemos juntar o duelo particular entre as equipas nacionais de Portugal e da Finlândia, e o Mundialito de futebol feminino, a terceira competição mais importante entre as senhoras, depois do Campeonato do Mundo e dos Jogos Olímpicos. À excepção do Brasil, as formações mais poderosas voltaram a estar entre nós, com a transmissão televisiva de várias partidas a levar a imagem da nossa região a vários cantos do planeta, numa preciosa promoção gratuita, de grande utilidade para o turismo algarvio.

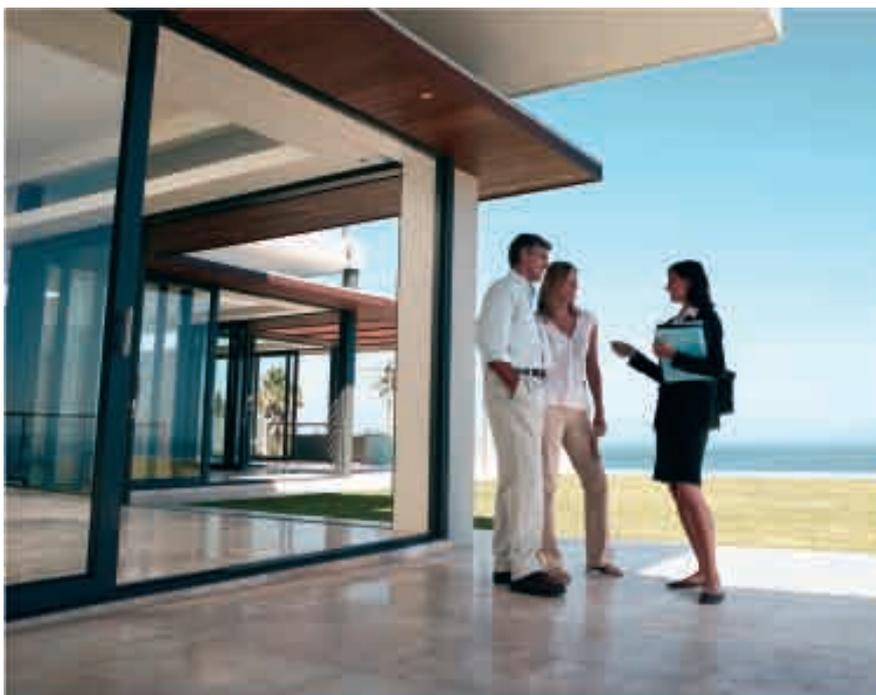
4 – Já por várias vezes aludimos às potencialidades do Algarve e ao enorme universo por explorar no binómio futebol/turismo. Temos condições, como poucas partes do Mundo, para desenvolver essa vertente e é importante por um lado um maior envolvimento das partes interessadas – a AFA desde já diz presente – e por outro uma maior representatividade da região nos principais escalões do futebol nacional. Uma equipa no campeonato principal, por exemplo, terá uma influência significativa nesse processo e esperamos que tal vazio seja preenchido no final desta campanha, tudo apontando para que tal desejo venha a concretizar-se.

5 – Os campeonatos aproximam-se do fim e, como sempre sucede, a euforia e o desalento juntam as mãos em diversos campos, com a alegria de uns a ter como contraponto a tristeza de outros. Saber ganhar é tão importante, nestas ocasiões, como saber perder: a alegria de ganhar um campeonato ou de subir ao escalão imediato nunca deve dar azo a manifestações de menosprezo pelo adversário. A dignidade que se pede é a mesma que deve ter quem perde um título ou uma subida nos últimos minutos da temporada.

6 – Ainda é cedo para fazermos um balanço da temporada mas apresenta-se já claro um dado, no futsal: o reforço da posição do Algarve no todo nacional. Ainda não teremos uma equipa no escalão principal, sendo todavia evidente que, a manter-se o entusiasmo e a dinâmica dos nossos clubes, isso acabará por suceder num prazo não muito distante. No futebol, esperamos também, que as contas finais sejam positivas e cá estaremos para as fazer na próxima edição.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS 1992-1993

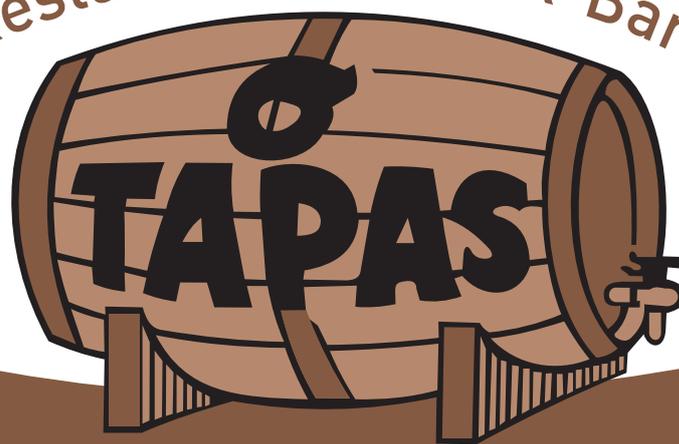
VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



SELECÇÃO DE SUB-18 COM BOA ATITUDE NO TORNEIO DAS REGIÕES TURÍSTICAS

A representação algarvia de sub-18 que participou, nas Canárias, no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, deixou uma boa impressão pela atitude e qualidade do futebol exibido, embora os resultados não tenham sido os desejados, em boa parte devido às dificuldades sentidas na finalização, as quais penalizaram sobremaneira a equipa.

No primeiro jogo, contra a selecção local, o Algarve teve um agradável desempenho na primeira parte, mostrando organização e atitude, perante um adversário que dispôs de mais posse de bola, sem contudo, se mostrar mais perigoso. A representação das Canárias colocou-se em vantagem à beira do intervalo, na cobrança de uma grande penalidade, e, no segundo tempo, a equipa algarvia criou várias ocasiões para chegar ao empate, que se apresentaria como o desfecho mais justo.

No segundo dia da competição, contra a Madeira, a selecção do Algarve chegou ao descanso a vencer por 1-0, tento de João Almeida, fruto de um desempenho globalmente muito positivo. Porém, na segunda parte a equipa acusou algum desgaste físico e o adversário conseguiu virar o resultado, de forma justa, diga-se. Na terceira e última jornada, frente à Andaluzia, que já havia garantido o triunfo na prova, a formação algarvia voltou a exhibir-se em bom plano, mas seria de

novo traída por uma grande penalidade à beira do intervalo. Na segunda parte a equipa mostrou grande atitude e procurou o empate, que merecia, mas as várias ocasiões de golo criadas não foram aproveitadas.

Num balanço geral, fica o registo de duas

prestações muito boas, a abrir e a fechar, embora sem resultados positivos, e de uma segunda parte negativa diante da Madeira, que comprometeu os objectivos traçados. De qualquer modo, o Algarve deixou uma imagem de organização e de qualidade do seu futebol.



Tempo de Utilização dos Atletas		
Jogo 1 (06/04-12h00) AFA vs Andaluzia	Jogo 2 (07/04-10h00) AFA vs Las Palmas	Jogo 3 (09/04-10h00) AFA vs AFMadeira

Nº.	NOME	CLUBE	POSIÇÕES DE UTILIZAÇÃO	Resultado Final 0-1 (pen 41')	Resultado Final 1-3 (20' - 61' 00' 30')	Resultado Final 0-1 (pen 42')	Tempo Total	Golos Sof/Marc	Disciplina	Penalidades
1	José Silva	S.C.Farense	GR	90	0	90	180	2Sof		
2	Raul Curvelo	S.C.Farense	DD	90	27	90	207			
3	João Mesquita	Internacional CA	DC	35	90	90	215			
4	Ricardo Bartolomeu	Lusitano FC	DC	55	0	90	145		1A	
5	Tiago Salgado	SC Olhanense	DE	90	22	90	202		1A	
6	Pedro Raposo	Portimonense SC	DC	90	68	0	158			
7	João Almeida	Esp. Lagos	Ext dir	45	90	31	166	1		
8	Jorge Vale	SC Farense	MCof	90	52	81	223		2A	
9	Sérgio Viegas	Gin.Tavira	MCof/def	66	90	90	246			
10	André Sustelo	UD Messinense	Av	9	45	45	99			
11	David Silva	Internacional CA	Ext esq/dir, MC of	90	7	9	106			
12	João Neves	FC São Luis	GR	0	90	0	90	3Sof		
13	Fábio Nunes	Portimonense SC	Ext Esq, AV	45	90	90	225		1A	
14	Mulai Baldé	GD Lagoa	DD	0	63	0	63			
15	Bruno Pacheco	Portimonense SC	DE	0	90	0	90			
16	Carlos Silva	SC Farense	MC def	90	38	90	218			
17	João Reis	Louletano DC	Av, Ext dir	81	45	45	171			
18	Pedro Rodrigues	Portimonense SC	MCof, Ext dir	24	83	59	166			

COMITIVA DA AF ALGARVE: Dr. Carlos Alves Caetano (Presidente da AFA-Chefe de Comitiva); José Manuel Prata (Vice-Presidente da AFA) Prof. Pedro Moreira (Coord. Técnico/Treinador); Prof. José Borges (Treinador); Miguel Fernandes (Secretário Técnico); Gil Rita (Massagista); Luis Rosário (Sec.Permanente); Eugénio Arez (Árbitro) e João Henrique (Técnico de Equipamentos).



INTER-VIVOS ALCANÇA FEITO HISTÓRICO



É com satisfação que a Associação Inter-Vivos, com a sua sede na Aldeia de Martinlongo, sobe à 3ª divisão nacional em futsal, cumprindo o objectivo que nos propusemos no início da época. Seremos primeiros no final do campeonato. Um orgulho enorme nestes jogadores e treinadores, que apesar das dificuldades inerentes a uma equipa do interior, onde os recursos são muito poucos, quer financeiros, quer humanos, se sagraram campeões do Algarve. Não é para todos! Nós conseguimos! Valeu o esforço, dedicação e sacrifício de todos. Fomos uma equipa fantástica.

Mais orgulhosos ainda quando fizemos historia no futsal algarvio e principalmente no concelho de Alcoutim.

Neste momento de alegria, não podemos esquecer quem nos ajudou, por isso agradecemos aos nossos adeptos e patrocinadores, que embora poucos, vibraram e sofreram connosco, e também ao município de Alcoutim que desde a primeira hora acreditou que era possível atingir os nossos objectivos e nos apoiou sempre que necessário.

Em nome da direcção o nosso muito obrigado.

Jorge Ferreira
Presidente da Associação Inter-Vivos

Pela primeira vez, uma equipa do concelho de Alcoutim vai estar representada num campeonato nacional. O Inter-Vivos, de Martinlongo, sagrou-se campeão do Algarve de futsal em seniores masculinos e alcançou um feito inédito e histórico. O município mais pobre do Algarve tem sobejos motivos de orgulho do seu emblema mais representativo.

A conquista do título pelo Inter-Vivos prova que mesmo com poucos meios e longe dos grandes centros é possível alcançar resultados, desde que o trabalho seja bem feito e haja competência e amor à causa. Com um campo de recrutamento infinitamente inferior à da generalidade dos adversários e argumentos financeiros de muito menor monta, o Inter-Vivos utilizou outros argumentos para chegar ao título, sobressaindo de entre todos a persistência num projecto de qualidade, já com alguns anos de construção.

Os resultados estão à vista e o presidente Jorge Ferreira e o treinador Luís Conceição dão conta da sua satisfação, em discurso directo, nas linhas que se seguem.



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





Finalmente o tão desejado título de campeã da 1ª divisão distrital e acesso a 3ª divisão nacional chegou a este grupo. Para os muitos adeptos e simpatizantes do futsal que observam a classificação do campeonato ficam a pensar que foi um passeio para nós devido a tão grande vantagem pontual alcançada. É verdade que temos feito a nossa obrigação, ganhando jogos, mas também é verdade que os adversários mais directos têm sido pouco consistentes e regulares.

No início esperava-se um campeonato muito competitivo, com os habituais candidatos ao título e o surgimento de algumas equipas com vontade de se manterem na luta pelos primeiros lugares até final, mas será que um conjunto de bons jogadores chega?

A conquista deste título deve-se a muitos factores que fazem desta equipa o verdadeiro campeão. A organização, gestão e a regularidade de todos os processos relacionados com a dinâmica do grupo e do jogo foram constantes ao longo de toda a época desportiva. Juntando a tudo isto uma enorme vontade, empenho e dedicação dos atletas, temos a chave deste sucesso.

Planeamos e organizamos equipas para ter sucesso e ganhar. Sabemos que nem sempre é possível mas lutamos para sermos os melhores. A dinâmica deste grupo não foi construída de um dia para o outro mas sim ao longo destes anos que os Inter-Vivos andam no futsal. Esta foi a maior e mais relevante conquista

destes anos para o clube, mas convém não esquecer que alguns destes jovens que foram campeões têm o habito de vencer, construíram a sua formação ao longo de vários anos nos Inter-Vivos e

depois, com a chegada de alguns valores mais experientes e com qualidade, fez-se uma equipa vencedora.

Agora campeões, cabe-nos desfrutar em todos os treinos e jogos deste momento tão especial e depois pensar na próxima época desportiva e respectiva participação na 3ª nacional o que não se prevê fácil, essencialmente pela dificuldade que temos em recrutar jogadores que sejam mais valias devido a distância geográfica que nos afasta das zonas mais populosas.

O campeonato ainda não terminou, e nem todos os sub-objectivos foram alcançados, o grupo não pode relaxar, existem metas que queremos alcançar. No final vamos ver se fomos capazes de chegar a todos os objectivos e sub-objectivos propostos antes e no decorrer da época desportiva. A ambição desta equipa fez-nos ganhar.

Luís Conceição

Treinador dos Inter-Vivos





FÁBIO NUNES INTERNACIONAL

O médio do Portimonense Fábio Nunes estreou-se com a camisola da selecção nacional de sub-17 a 30 de Março, na última jornada do grupo 7 de apuramento para o Europeu da categoria, disputado na Hungria. O jovem algarvio actuou durante os 90 minutos, na derrota por 2-3 diante da Sérvia. Os bons desempenhos rubricados pelo futebolista ao serviço do seu clube, que luta pela promoção ao escalão principal de juniores, levaram os responsáveis da formação da FPF a chamarem-no à selecção.



PORTUGUESAS NO OITAVO LUGAR

A selecção nacional de futebol feminino teve um dos seus melhores desempenhos de sempre no Mundialito, prova disputada no Algarve, alcançando o oitavo lugar final. A turma portuguesa alcançou um pleno na fase inicial, com vitórias em todos os jogos disputados: Polónia (2-1), País de Gales (2-1) e Áustria (1-0). No apuramento do sétimo e oitavo postos faltou um pouco de sorte para que a nossa prestação fosse ainda mais brilhante: após uma igualdade (1-1) no tempo regulamentar, a Finlândia levou a melhor no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (2-4). A Suécia venceu a 16ª edição do Mundialito.



CURSOS DE TREINADORES EM BREVE

A Associação de Futebol do Algarve vai promover cursos de treinador de futebol de primeiro e de segundo nível a partir do fim da temporada (Junho), estando a definição de alguns pormenores relativos a esta acção dependente apenas da aprovação dos mesmos pela FPF. Os cursos decorrerão durante a semana, em horário pós-laboral e em dias alternados, e irão prolongar-se pelo período do Verão, dotando o Algarve de mais técnicos com a necessária qualificação.



LAGOA E ARMACENENSES FESTEJAM TÍTULOS DISTRITAIS DE JUNIORES

O Grupo Desportivo de Lagos continua a somar feitos no futebol juvenil e depois de na época passada ter conseguido, pela primeira vez na sua história, promover uma equipa aos campeonatos nacionais (iniciados), nesta campanha foram os juniores a rubricar sucesso de monta, festejando o título de campeões do Algarve e o consequente ingresso no campeonato nacional da 2ª Divisão.

A turma lagoense mostrou-se claramente a mais forte ao longo do campeonato e terminou a prova com uma vantagem esclarecedora – sete pontos – sobre o segundo classificado, o Esperança de Lagos. Também em juniores, registo para o desempenho do Clube de Futebol “Os Armacenenses”, campeão do Algarve da 2ª Divisão. Numa prova com reduzido número de inscritos (apenas quatro formações), o regulamento previa duas fases, a fim do período competitivo não se restringir a dois meses, e a turma de Armação de Pêra levou a melhor sobre a concorrência.

Na primeira fase Armacenenses e Sambrasense terminaram com o mesmo número de pontos (15), mas na segunda a vantagem dos jovens de Armação de Pêra foi clara e acabaram mesmo por perder o último jogo da época, em Alvor, que já não influía nas contas, com a diferença final para o Sambrasense a cifrar-se em dois pontos.

Na próxima época o Lagoa vai estrear-se em campeonatos nacionais de juniores, enquanto o Armacenenses colhe frutos do projecto desenvolvido no futebol juvenil, apesar das condições de todos conhecidas, com um campo de terra batida que não permite um trabalho mais rentável.



LAGOA

Em cima: Figueiredo (treinador adjunto), José Francisco Vicente (dirigente), André, Paulinho, Diogo Santos, Rochato, Marinho, Diogo Reis, Tobias, Filipe, Francisco Oliveira (treinador-coordenador) e Paulo Bastos (adjunto); em baixo: Ricardo Tarzan, Ricardo Vieira, Paulo Fernandes, Carruna, Fábio, Miguel, Bruno Boiças, Mulai, Gato, Jorginho e Gonçalves (massagista).



ARMACENENSES

Em cima: Rodrigo Neves (treinador), Pedro Correia (Fifty), João Pauleta, João Martins, Baguno, Fábio Gonçalves, José Figueiredo, Cláudio Figueiredo, Ricardo Reis (adjunto) e Raquel Coelho (massagista); em baixo: Ibraima Kamasoh, Pisco, Daniel Sousa, Francisco Ferro, Ricardo Jesus (Du), Tiago Campos, Leandro Santos.

ILHÉUS ESTÃO DE VOLTA AO PATAMAR SUPERIOR DO FUTEBOL ALGARVIO

CULATRENSE JUNTA FESTA DA SUBIDA A CONQUISTA DO TÍTULO DA 2ª DIVISÃO



O futebol algarvio volta a ter um clube insular no seu principal escalão: os ilhéus do Culatrense rubricaram uma campanha notável na 2ª Divisão e à festa da subida – vivida a três rondas do final - juntaram o título, numa demonstração de clara superioridade sobre os adversários.

“Das duas vezes em que o Culatrense descera subiu sempre na época seguinte e agora não fugiu à regra, com o importante acrescento de nos termos sagrado campeões” refere o presidente do clube Leonel Artífice.

A subida representa “o regresso do Culatrense ao lugar que mais se adequa à realidade do clube. Não temos a pretensão de chegar aos nacionais, por força da escassez de recursos e dos poucos apoios que recebemos, mas na 1ª Divisão da AF Algarve dispomos de argumentos para rubricarmos bons desempenhos.”

A festa foi assegurada “por um grupo que se conhece bem, pois parte substancial transitou das últimas épocas. Queremos contar com esta base para lutar pela permanência na próxima campanha”, refere Leonel Artífice.

No plantel do Culatrense contam-se oito pescadores, com o clube a manter uma tradição presente desde as suas origens. “Sempre estivemos muito ligados ao mar e é frequente os atletas seguirem da faina para os campos com a roupa de trabalho. Em tempos não muito distantes íamos em pequenas embarcações buscar os jogadores aos barcos de pesca, em pleno mar, para os termos nos jogos...”

APOIOS ESCASSEIAM

O clube vive as dificuldades inerentes à condição insular. “Temos de fazer o trajecto entre a ilha e Olhão de barco e daí seguimos para Faro – onde decorrem os treinos e os jogos (a Culatra pertence à área do município da capital algarvia) – em carrinhas. É preciso grande espírito de sacrifício e muita carolice.”

No início da época o Culatrense surgia entre os principais candidatos à subida. “Não temos dinheiro mas todos reconheciam qualidade no plantel. Aqui não há ordenados nem subsídios e por isso todas as épocas os elementos que mais sobressaiem recebem convites para mudarem de ares... Mas muitos atletas identificam-se com o espírito aqui reinante e preferem ficar. E com isso conseguimos formar um plantel capaz, com condições para aspirar aos lugares cimeiros.” O líder do clube deixa uma palavra de apreço ao treinador Geraldo Carmo “um rapaz da ilha, com um excelente trabalho realizado ao longo dos últimos três anos”, e aos seus dois adjuntos.

Como os triunfos se sucederam, as verbas destinadas a prémios acabaram depressa. “Damos umas sandes no final de cada jogo e, quando há dinheiro, um prémio de jogo. Mas eles ganharam muitos jogos esta época e o nosso fundo acabou-se depressa, pois as ajudas escasseiam. Os jogadores estavam a par de tudo e reconheceram o esforço da direcção, impotente para, num quadro de

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt



crise, angariar mais apoios. As portas onde poderíamos bater já não eram muitas e perante a realidade que todos conhecemos passaram a ser ainda menos...”

O SONHO DE UM CAMPO

O início da prova ficou marcado por grande equilíbrio. Leonel Artífice só começou verdadeiramente a acreditar na subida depois do triunfo no reduto do Imortal. “Creio que esse foi o momento-chave da temporada. Vamos defrontar um adversário com um longo historial nos nacionais e que seguramente queria subir, dispo de um conjunto servido por elementos de qualidade e bem preparado. Mas fomos mais fortes conseguimos um saboroso triunfo, e a partir daí, com a motivação redobrada por ascendermos ao topo da classificação, sentimos que dificilmente deixariamos de terminar o campeonato num dos três primeiros postos.”

Em tempos falou-se na possibilidade de ser construído um campo de futebol na Culatra, e até, do clube passar a jogar em casa, mas a ideia não conheceu avanços. “Há três ou quatro anos uns topógrafos andaram por aqui a tirar medidas e não se passou disso... Já fizemos sentir à Câmara Municipal de Faro a necessidade de um recinto para treinos ou, pelo menos, de um campo de futebol de sete. Na ilha só existe um recinto polidesportivo e não dispomos de condições para desenvolver qualquer trabalho nas camadas jovens.”

Os miúdos da ilha jogam no Olhanense, no Marítimo Olhanense ou no Fuzeta devido a essa lacuna. “É um problema para os jovens e para os pais, devido às deslocações de barco para os treinos e de regresso a casa. A existência de um campo na ilha, mesmo que só de futebol de sete, resolveria, de forma significativa, esse problema. Assim, não temos como fazer iniciação e corremos o risco de, daqui a uns anos, perder-se a mística e os valores que sempre marcaram o Culatrense e a sua equipa e futebol”, assinala Leonel Artífice.



SÓ UM JOGADOR É DA TERRA DEVIDO À DESERTIFICAÇÃO DE S.MARCOS

SERRANO VIVE FESTA DA SUBIDA NUM SUCESSO CONTRA ISOLAMENTO



É um êxito da teimosia de um grupo de dirigentes que não quer ver o nome de S.Marcos da Serra apagado do mapa do futebol algarvio. Nos últimos dez anos aquela freguesia do concelho de Silves perdeu 1400 eleitores e poucos jovens por lá moram, a ponto da equipa do Serrano contar apenas com residente na terra entre os jogadores que garantiram a subida à 1ª Divisão da AF Algarve.

“Só temos dois caminhos: ou fechamos as portas, como já sucedeu com quase tudo em S.Marcos da Serra, ou recrutamos elementos de outras localidades, pois na terra não contamos com jovens em número suficiente para formar uma equipa”, refere Manuel Guerreiro, vice-presidente do Serrano e o principal responsável pelo futebol.

O regresso ao patamar superior do futebol distrital, na terceira subida da história do Serrano, acaba por “ter mais sabor” devido às dificuldades inerentes à situação geográfica. “A desertificação é uma constante só cá ficam os velhos, e sentimo-nos cada vez mais isolados. As lojas de comércio vão fechando, as pessoas partem para outras paragens até a sociedade encerrou as portas... Sobra o Serrano, que ainda consegue levar o nome da terra a todo o Algarve.”

Embora não o assumissem inicialmente, os homens do Serrano sempre sonharam com a subida. “Tínhamos uma boa base: o treinador e cerca de 80% dos elementos do plantel transitaram da época anterior, em que descemos. Agora seguimos o caminho inverso, numa luta difícil com Culatrense Odeáxere e Imortal. O grupo está de parabéns pois mostrou grande união e esteve em excelente plano nos momentos decisivos da temporada.”

CAMPO PELADO

Um dos maiores problemas do Serrano prende-se com as dificuldades de recrutamento. “Temos apenas um atleta da terra não há mais... Os outros são de Messines e da zona de Albufeira” diz Manuel Guerreiro. Daí resulta uma outra dificuldade, os custos com os combustíveis. “O treinador é de S.Marcos da Serra mas mora em Boliqueime e todos os dias uma carrinha faz esse trajecto por duas vezes. Estamos longe de tudo e as despesas, nesse contexto, atingem valores significativos.”

Na próxima época o Serrano apresentará um dos poucos campos pelados da 1ª Divisão da AF Algarve. “Em tempos tivemos conversas com a Câmara de Silves com vista à colocação de um sintético mas não vejo forma de se registarem avanços nos próximos tempos, pois faço parte da Junta de Freguesia e conheço as limitações financeiras da autarquia.” O objectivo para a próxima campanha já está traçado: a permanência. “Não temos condições para aspirar a outra meta. Espera-nos uma prova muito competitiva, provavelmente com vários candidatos à subida, mas acredito que teremos pela frente seis ou sete conjuntos da nossa igualha, com os quais discutiremos a fuga aos últimos lugares” frisa Manuel Guerreiro.

Os campeonatos nacionais ainda decorrem mas desenha-se a possibilidade de todos os clubes do concelho de Silves com futebol sénior se reunirem no mesmo campeonato, a 1ª Divisão da AF Algarve. “A acontecer teremos de lamentar, pois significará a descida de duas equipas, Messinense e Silves, e para nós também não é bom, pois ficaremos com o campo de recrutamento ainda mais reduzido...”

E nem sequer há a possibilidade de recorrer à prata da casa. “Face à



desertificação da terra, não conseguimos formar equipas nos escalões de formação. A última vez em que isso sucedeu foi há mais de uma década, com um conjunto de juniores que tinha vários elementos de outras terras.”

TÉCNICO SATISFEITO

O técnico Vítor Almeida ficou feliz por “reconduzir o clube ao lugar em que o encontrei” e salienta “a seriedade e o respeito pelos adversários e pelos árbitros” como o principal segredo do sucesso alcançado. “Todos trabalharam bem durante a semana e dentro do

campo preocuparam-se apenas em jogar futebol.”

No começo da época, “apresentava-se um cenário recheado de dificuldades, face à presença em prova de um bom número de candidatas à subida, nos quais, para além de Culatrense, Odeáxere e Imortal, incluía também o Moncarapachense. Conseguimos formar uma mescla de genteexperiente e de jovens e, mesmo com um plantel curto (19 unidades), demos boa conta do recado.”

Vítor Almeida acredita que o actual grupo “é uma boa base para formar uma equipa competitiva na próxima temporada.”



ESPERANÇA DE LAGOS E IMORTAL DISCUTEM FINAL DA TAÇA DO ALGARVE

A 10ª edição da final da Taça do Algarve conta com um repetente e um estreante: o Esperança de Lagos procura o segundo êxito, depois da vitória conseguida em 2005, e o Imortal chega pela primeira vez ao jogo decisivo, sendo também a primeira ocasião em que uma equipa da 2ª Divisão da AFA atinge este patamar da prova. As duas equipas encontram-se a 16 de Maio, na decisão marcada para o Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves, a partir das 16h00.

Os lacobrigenses ainda terão na memória a memorável final de 2005, que redundou num espectáculo de grande qualidade, decidido apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, depois de sucessivas reviravoltas no marcador, no duelo com

um esforçado Culatrense.

Caso ganhe, o Esperança de Lagos irá tornar-se no terceiro clube a contar com dois triunfos na prova, depois de Lusitano de Vila Real de Santo António e Portimonense. A formação que vencer por três anos consecutivos ou por cinco alternados a competição leva para a sua sala de troféus a Taça do Algarve. Em cada edição é entregue uma réplica em tamanho menor.

O Imortal surpreendeu com um percurso notável, dada a sua condição de conjunto da 2ª Divisão da AF Algarve, e procura quebrar o favoritismo de antemão atribuído aos lacobrigenses, por força da sua campanha no campeonato principal do nosso futebol distrital.

Trata-se de um duelo entre “históricos”

do futebol algarvio, até há poucos anos habituados ao ambiente dos campeonatos nacionais. O Esperança de Lagos nunca foi além da 2ª Divisão nacional, tendo como melhor registo um terceiro lugar nessa competição, enquanto o Imortal, com um menor número de participações em campeonatos nacionais, conta, contudo, com uma passagem pela Liga de Honra. Num e noutro caso, dificuldades financeiras ditaram o regresso aos campeonatos distritais.

Na festa do futebol algarvio, entre dois clubes com inegável cartel, espera-se e deseja-se que a final da Taça redunde num espectáculo emotivo e interessante dentro das quatro linhas e participado nas bancadas, como tem sido apanágio nas anteriores edições da prova.





As nove finais

2008 – MESSINENSE-Alvorense	2-1 (após prol.)
2007 – PORTIMONENSE-Louletano	3-1
2006 – CAMPINENSE-Ferreiras	4-4 (5-3, g.p.)
2005 – ESPERANÇA DE LAGOS-Culatrense	3-3 (3-2, g.p.)
2004 – GUIA-Faro e Benfica	2-0
2003 – ALVORENSE-Beira Mar de Monte Gordo	1-1 (4-2, g.p.)
2002 – LUSITANO VRSA-Padernense	3-0
2001 – LUSITANO VRSA-Silves	3-0
2000 – PORTIMONENSE-Quarteirense	1-0



CLUBE DE FUTEBOL ESPERANÇA DE LAGOS



Responsáveis

Presidente: Artur Rego
 Directores do futebol: Raul Barros e João Barroso
 Delegado: José Maria Bailote
 Secretário-Geral: Manuel da Silva e Costa

Treinador: PAULO Manuel Viana NUNES
 Adjuntos: António Vieira Martins e Rui Jorge Cartaxo
 Massagista: Francisco Glória Amores Sequeira
 Técnico de Equipamentos: António José Marreiros Santos

Percurso até à final

2ª eliminatória - Isento
 3ª eliminatória - Esperança de Lagos-Faro e Benfica 3-0
 Quartos de final - Salgados-Esperança de Lagos 1-3
 Meias-finais - Esperança de Lagos-Lusitano VRSA 1-0

Dispensado da primeira eliminatória (destinada apenas a formações da 2ª Divisão distrital), o Esperança de Lagos só entrou em competição na terceira ronda e apenas teve um teste verdadeiramente exigente na caminhada para a final, na recepção ao Lusitano de Vila Real de Santo António. A equipa lacobrigense, longe de rubricar uma exibição brilhante, acabou por justificar a passagem ao jogo decisivo, o qual disputa pela segunda vez.

NOME	Nº	POSIÇÃO	DATA NAS.
EDGAR Filipe Paulo Dias	1	Guarda-redes	28.02.89
HUGO Rodrigo Nunes Prudêncio	22	Guarda-redes	22.04.80
Cristiano José Catarino TOCO	26	Guarda-redes	26.07.88
EDSON Gomes Oliveira	3	Defesa	24.10.70
Nuno Alexandre Amores VICENTE	6	Defesa	09.03.79
DIOGO Miguel Dias Nascimento	13	Defesa	18.12.87
JORGE Manuel Vieira Carvalho	16	Defesa	14.01.81
NOEL Yonattan Mota Conde	17	Defesa	07.09.85
RUI Jorge Vicente MOREIRA	18	Defesa	18.09.85
DÉCIO Carlos Encarnação Vilarinho	19	Defesa	12.11.83
ANDRÉ Filipe Alves Pereira	27	Defesa	05.11.88
PEDRO ALEXANDRE Martinho Catarina	99	Defesa	01.09.77
ÁNGELO Filipe da Silva Lourenço	4	Médio	19.11.85
URIEL Wilson Franco da Silva	7	Médio	30.10.85
TIAGO Couto FREITAS	8	Médio	25.04.87
AMÉRICO José Florêncio Mamede	25	Médio	30.03.81
MARCO António Silva CARMO	75	Médio	05.11.75
Gonçalo Luís Luz Costa "TOTÓIA"	77	Médio	29.04.81
FILIPE Almeida BORGES	9	Avançado	29.11.77
MÁRIO JOSÉ Duarte Raminhos	10	Avançado	04.10.86
CLAUDOMIRO Barbosa Gomes	15	Avançado	01.11.85
Vítor Manuel Claudino Pinto "VITINHA"	20	Avançado	04.04.81
Cristiano Palma do Carmo "KIKI"	28	Avançado	25.10.89
JOSÉ Marcelino SANTOS	30	Avançado	04.11.81





IMORTAL DESPORTIVO CLUBE



Responsáveis

Presidente: Adolfo Miguel Gregório
 Director desportivo: Paulo José Lima Machadinho

Treinador: BRUNO Oliveira XAVIER
 Adjuntos: José Hernâni Souto Maior Silva Batista e Filipe André Cabrita Silvestre
 Massagista: Carlos Eduardo Vasconcelos
 Técnico de Equipamentos: Álvaro José Claro Miguel

Percurso até à final

1ª eliminatória	Culatrense-Imortal	0-2
2ª eliminatória	Imortal-Sambrasense	2-2 (5-4, g.p.)
3ª eliminatória	Infante de Sagres-Imortal	0-2
Quartos de final	Campinense-Imortal	1-1 (6-7, g.p.)
Meias-finais	Imortal-Armacenenses	0-0 (4-3, g.p.)

Pode quase considerar-se heróica a caminhada do Imortal rumo à final: pelo caminho deixou um conjunto da 3ª Divisão nacional, dois da 1ª Divisão da AFA e o campeão distrital da 2ª Divisão... Um percurso particularmente emotivo, com três decisões nos pontapés da marca da grande penalidade, em cinco jogos, sempre favoráveis aos homens de Albufeira. O Imortal chega pela primeira vez à final da Taça do Algarve.

NOME	Nº	POSIÇÃO	DATA NAS.
NUNO Miguel Gil Gonçalves	1	Guarda-redes	03.06.88
Francisco José Ponte Martins " CHICO "	24	Guarda-redes	09.05.67
Bruno José Serrão VIEGAS	3	Defesa	14.07.82
CLÁUDIO Manuel Martins Cabrita Silva	7	Defesa	31.08.76
Flávio Alexandre Nascimento Correia " COPOS "	13	Defesa	18.08.89
Jorge Miguel Santos Carmo " JORINHO "	18	Defesa	02.07.82
RICARDO Jorge Belo CRUZ	19	Defesa	03.07.75
Paulo Jorge Santos BILA	22	Defesa	02.04.69
DAVID José Barreto Arez	4	Médio	02.10.73
Ricardo Miguel MESQUITA Gregório	5	Médio	12.12.76
MÁRCIO Alexandre Lourenço Martins	6	Médio	9.04.88
JEREMY Botelho Coelho	8	Médio	01.09.82
Carlos Alberto Souto Maior Silva Batista " CALITA "	10	Médio	20.12.72
Marco André Fonseca " MARQUINHO "	11	Médio	07.03.88
TIAGO Filipe Magalhães FREITAS	14	Médio	25.09.89
VICTOR Candeias REAL	15	Médio	14.05.90
Fábio José Guerreiro Palma " PIPOCAS "	16	Médio	10.12.84
Frederico Manuel Lourenço Hopffer " FREDY "	17	Médio	22.11.88
Luís Filipe Lança Romão " CANITO "	20	Médio	20.01.89
José António Moita Romeiro " PIAS "	25	Médio	21.02.89
MARCO Paulo Simões ADÃO	2	Avançado	03.06.88
ROBERTO Paulo Neves Cardoso	9	Avançado	12.08.81
Mário Fernando Bota Sequeira " MARINHO "	21	Avançado	01.05.79



ESTÁDIO CHEIO E ENTUSIASMO TRANSBORDANTE NO DUELO DOS VELHOS RIVAIS

BENFICA BATE SPORTING NO ALGARVE E ARRECADA A SUA PRIMEIRA TAÇA DA LIGA



A final da segunda edição da Taça da Liga proporcionou o primeiro duelo oficial da história entre Benfica e Sporting na nossa região, com os adeptos do futebol a corresponderem em pleno à chamada – o Estádio Algarve registou uma das maiores enchentes da sua (ainda curta) existência.

O mais apetecido duelo do futebol português, entre os dois rivais de Lisboa, acabou por ficar marcado pela polémica, mas o ambiente de entusiasmo e de festa vivido no interior do recinto e durante todo o dia, em Faro, Loulé, e nas localidades vizinhas, não pode nem deve ser esquecido.

Depois de uma primeira parte com poucas ocasiões de golo, o Sporting colocou-

se em vantagem no início do segundo tempo, com um golo do jovem Bruno Pereirinha, filho curiosamente, de um antigo jogador do Benfica, que passou pelo Farense, no início dos anos 80.

O Benfica acabaria por chegar ao empate num lance que motivou semanas de muita discussão, por Lucílio Baptista, o árbitro da partida, ter apontado para a marca da grande penalidade num lance em que tal sanção não se justificava, com a agravante de mostrar o segundo cartão amarelo a Pedro Silva, por (inexistente) mão na bola. O espanhol Reyes, na ocasião em que jogou mais perto de casa – é natural dos arredores de Sevilha –, restabeleceu a igualdade.

Depois, no desempate por pontapés da

marca da grande penalidade, o Benfica foi mais feliz, com Quim a ter um desempenho brilhante, defendendo os remates de Rochembach, Derlei e Hélder Postiga, enquanto, para o Benfica, Katsouranis e Aimar desperdiçaram. Coube a Carlos Martins, um futebolista formado no Sporting, desferir o pontapé que decidiu o troféu, derrotando o seu antigo clube.

Pelo segundo ano consecutivo o Sporting chega à final da Taça da Liga, perdendo da mesma forma. Em 2008, os leões empataram no tempo regulamentar (0-0) com o Vitória de Setúbal e, nos pontapés da marca da grande penalidade, o guarda-redes Eduardo, actualmente ao serviço do Sporting de Braga foi o herói da noite, defendendo três remates – num registo





que Quim agora repetiu. Na altura, tal como agora, o Sporting perdeu no desempate por 2-3.

O árbitro Lucílio Baptista acabaria por reconhecer o erro cometido, no dia imediato ao jogo, numa entrevista a um canal de televisão, a, por via da polémica gerada, ficou um pouco ofuscado o brilho que a final da Taça da Liga indubitavelmente teve no que concerne à moldura humana e às condições existentes no Algarve para este tipo de realizações, sendo desejável que as entidades responsáveis pela promoção da prova continuem a apostar na nossa região, face ao sucesso em que se traduziram as duas primeiras finais, aqui disputadas.

A FICHA DO JOGO:

Árbitro: Lucílio Baptista (Setúbal)

SPORTING: Tiago; Pedro Silva, Daniel Carriço, Anderson Polga e Caneira; Pereirinha (Romagnoli, 90+2), Rochemback, João Moutinho e Vukcevic (Abel, 77); Liedson (Hélder Postiga, 90+2) e Derlei

BENFICA: Quim; Maxi, Luisão, Miguel Vítor e David Luiz; Rúben Amorim (Carlos Martins, 79), Aimar, Katsouranis e Reyes (Cardozo, 88); Nuno Gomes (Di Maria, 64) e Suazo

Marcadores: 1-0, Pereirinha (48); 1-1, Reyes (75 g.p.)

Disciplina: Cartão amarelo a Pedro Silva (21 e 73), Reyes (40), Polga (62), Miguel Vítor (68), João Moutinho (71). Cartão vermelho a Pedro Silva (73)

OS VENCEDORES

2009 – BENFICA-Sporting

1-1 (3-2 g.p.)

2008 – VITÓRIA DE SETÚBAL-Sporting

0-0 (3-2, g.p.)



Fotos de outros tempos

O parque desportivo da nossa região tem vindo a sofrer significativas melhorias nos últimos anos e prova disso são as fotos apresentadas nesta página, todas relativas ao início dos anos 90: mostram três campos de futebol pelados que, entretanto, receberam novos pisos. O campo da Nora, nas Ferreiras, foi dotado de relvado natural e registou outras melhorias (bancada e cobertura, por exemplo), que o tornam num dos recinto mais funcionais da região; o campo Sousa Uva, em S.Brás de Alportel, também recebeu relva natural, faltando, porém, proceder a algumas outras melhorias, como a construção de uma bancada; por último, o acanhado campo Horta da Areia mantém as suas dimensões mas a terra deu lugar a um piso sintético que oferecem melhores condições aos praticantes. A revista afalgarve dedica este espaço a fotos de outros tempos, dirigindo um repto aos leitores que possam dispor de imagens antigas relativas ao futebol ou futsal da nossa região: esta secção está aberta a todo o tipo de colaboração que nos queiram prestar, podendo as fotos ser remetidas para o endereço electrónico da publicação, revista@afalgarve.pt.

Ferreiras-Boliqueime no Campo da Nora



Banco do Leões de Tavira, no campo Sousa Uva, em S.Brás de Alportel



Atalaia-Almancilense, no campo Horta da Areia, em Faro



Jogador do mês

JORGE

Jorge Miguel Martins Guerreiro joga futsal nos infantis dos Inter-Vivos de Martinlongo, no extremo nordeste do Algarve, e enviou-nos, através do endereço electrónico da revista, as respostas às questões desta rubrica, assim como uma foto sua e outra da equipa que integra.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho onze anos e nasci a 27 Dezembro de 1997 em Faro.

Há quanto tempo jogas futsal?

Jogo futsal federado pela primeira época. Integrei as escolinhas dos Inter-Vivos a partir dos oito anos mas sem participação em campeonatos, competindo apenas em jogos e torneios amigáveis.

Em que posição mais gostas de jogar?

A posição que mais gosto de jogar é a fixo mas também gosto de jogar numa das alas, embora no futsal tenhamos que saber estar em todas as posições.

Quais são os teus jogadores favoritos?

Gosto de vários jogadores mas o que mais admiro em Portugal é o Ricardinho e no estrangeiro é o Falcão. Admiro-os principalmente pelos dribles e as fintas, podendo desequilibrar um jogo num rasgo de talento.

Qual é o teu clube?

O Inter-Vivos, o clube que represento. A nível nacional tenho preferência pelo Sporting.

Quais as tuas perspectivas de futuro?

Em primeiro lugar estão os estudos, depois gostava de continuar a jogar futsal para ser cada vez melhor jogador e quando chegar a sénior jogar no futsal do Sporting. Nos Inter-Vivos gostava de um dia ser campeão do Algarve e acho que vamos atingir essa meta porque temos bons jogadores e ainda somos muito novos.

Como vão os estudos?

Os dois primeiros períodos correram bastante bem. Para além do futsal também pratico natação em Martinlongo, o que faz com que tenha de conciliar os vários treinos com a escola. Sou um aluno interessado e empenhado naquilo que faço e tento fazer sempre o melhor que sei para não me prejudicar. Frequento o 6º Ano da Escola Básica 1,2, 3 de Martinlongo.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE[®]



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network



**EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com**



José Filipe

Lei IV O EQUIPAMENTO DOS JOGADORES

O equipamento base obrigatório de um jogador de futebol compõe-se de camisola ou camisa com mangas (se um jogador usar camisola interior, a cor das mangas deve ser a mesma cor predominante das mangas da camisola ou camisa), calções (se o jogador usa calções interiores, estes devem ser da mesma cor que a cor predominante dos calções), meias, caneleiras e calçado. Os jogadores podem usar o tipo de calçado que entenderem (vulgar e/ou tipo desportivo, botas de futebol ou ténis), é no entanto necessário ter em atenção, que nenhum jogador pode usar qualquer tipo de equipamento que coloque qualquer perigo para eles próprios ou para os outros (incluindo todo o tipo de jóias).

As duas equipas devem usar cores que as distingam entre si e também do árbitro e dos árbitros assistentes. Igualmente os guarda-redes devem usar um equipamento de cores que os distingam dos outros jogadores, do árbitro e dos árbitros assistentes.



Se um jogador estiver a actuar com o equipamento deficiente, o jogo não deve ser necessariamente interrompido. O jogador infractor deve ser convidado pelo árbitro a deixar o terreno de jogo para corrigir o seu equipamento. Se na primeira interrupção do jogo o atleta ainda não tiver rectificado o equipamento, terá que sair do terreno de jogo para corrigir o equipamento. O jogador somente poderá regressar ao terreno de jogo numa paragem de jogo, com autorização do árbitro e, após o mesmo assegurar-se que o equipamento do jogador está em ordem.

As caneleiras, que a lei não especifica quais as dimensões e a espessura que devem ter, devem ser inteiramente cobertas pelas meias e, devem ser de matéria adequada (caoutchouc, plástico, ou matérias similares) e, devem oferecer um grau de protecção apropriado.



É proibido o uso de qualquer tipo de jóias (colares, anéis, pulseiras, brincos, fitas em couro ou plástico, etc.), devendo ser retiradas antes do início do jogo. Não é aceitável o uso de fita adesiva para as cobrir.

Os guarda-redes podem usar calças compridas como parte do seu equipamento base. Para além do equipamento base, qualquer jogador pode utilizar equipamento de protecção (protectores de cabeça, máscaras faciais, joelheiras, cotoveleiras, óculos) com o objectivo de se proteger fisicamente, desde que esse equipamento não constitua nenhum perigo para si próprio ou para qualquer outro jogador.

Equipamentos de Protecção SIM...Mas tanto também não!





NÃO À VIOLÊNCIA

A excelente revista "Política Portuguesa" (nº7 - III Série) inseriu um artigo de grande interesse e flagrante actualidade, intitulado "A violência associada ao desporto, em especial no futebol", da autoria da Drª Tânia Maria Fernanda Fernandes Teles Nogueira (licenciada em sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e mestre em Comportamentos Desviantes e Ciências Criminais pela Universidade de Lisboa), cuja leitura e reflexão verdadeira-

Na realidade, o que deve constituir um factor de aproximação entre os homens, vivido num verdadeiro clima de fair-play, motivando à fraternidade e ao encontro, por mais importante e desejável que a conquista do título em questão, tem-se vindo repetidas vezes, mais que o pensável, a transformar-se em dantescas cenas de violência, de agressividade, de incivilização e de, sobretudo, anti-desporto.

Escrevemos "de flagrante actualidade"

área da formação, no Porto - antecedendo o prélio das provas europeias entre os Dragões e o Atlético de Madrid e este, nos importando muito mais, no Algarve, em encontro da 1ª Divisão de iniciados, entre o Lusitano e o Portimonense).

Nesta tese de mestrado da douta investigadora Tânia Nogueira trata-se, com elevada mestria, o perfil dos intervenientes e os factos sociais que lhes estão ligados, merecendo, como o referimos, uma leitura atenta, reflectida e esclarecedora.



mente sugerimos a quantos se importam pelo fenómeno desportivo.

Escrevemos "de grande interesse" porque, na realidade, ele contém elementos de alto valor indicativo e formativo, que nos levam a entender melhor e a discernir com mais apurado sentido crítico essa triste, indesejável e expurgável realidade que constituem os actos violentos em derredor dos acontecimentos desportivos, sejam nos próprios recintos onde a competição ocorre ou nas zonas vizinhas.

por todos os que temos servido a causa desportiva e, de sobremodo, os que estão, com consciência e ética, ligados ao fenómeno desportivo, de modo próprio o que colocamos em número um, nas nossas opções, o futebol, repudiamos estes factos, ocorridos no passado (pairam na nossa lembrança muitas cenas reprováveis, a que assistimos), no presente (citamos apenas, na diversidade de localizações, de importância de competições e dos escalões envolvidos, um deles na



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve





REGIME JURÍDICO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Em reunião do Conselho de Ministros realizada a 26 de Fevereiro último, foi aprovado, na generalidade, o Decreto-Lei que estabelece o regime jurídico das instalações desportivas de uso público, documento cujo conhecimento considero do maior interesse para quantos se encontram ligados ao desporto, de modo próprio autarcas, dirigentes associativos e clubistas e responsáveis por estabelecimentos escolares.

Inserir-se no mesmo, para consultas, no desenvolvimento da Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, e no âmbito do programa Simplex, estabelecendo um novo regime jurídico das instalações desportivas, promovendo a simplificação dos procedimentos de instalação, melhorando o enquadramento dos deveres dos proprietários e entidades responsáveis pela exploração e funcionamento das referidas instalações desportivas e procedendo à sua compatibilização com o regime jurídico de urbanização e edificação. Neste contexto, operam-se algumas modificações ao regime de licenciamento, como a extinção da figura de licença de funcionamento, que é, nos termos do regime jurídico de urbanização e edificação, substituída pela autorização de utilização para actividades desportivas, titulada por alvará, e que, no caso das instalações desportivas de propriedade das autarquias, será titulada por declaração de conformidade para actividades desportivas, a emitir pelo presidente da Câmara Municipal, contendo os elementos exigidos para o alvará.

Este novo regime passa também a abranger as instalações desportivas integradas em estabelecimentos de prestação de serviços de manutenção da condição física, independentemente da designação com que se identifiquem – sejam ginásios, academias ou clubes de saúde (health clubs), medida que vai permitir a uniformização dos critérios de qualidade e segurança aplicáveis e em igualdade com as exigências requeridas para as restantes instalações destinadas à prática desportiva.

É introduzida neste novo Decreto-Lei a obrigatoriedade de prévia indicação da entidade responsável pela exploração e do director ou responsável da instalação, como condição necessária à concessão da autorização de utilização para actividades desportivas.

Por fim, é instituída a exigência de comunicação ao Instituto do Desporto de Portugal das autorizações de utilização para

actividades desportivas concedidas pelas Câmaras Municipais, cujos dados passam a ser registados na Carta das Instalações Desportivas, que integra a Carta Desportiva Nacional.

João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve





 **gráfica comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



INTERIOR DIREITO DOS TEMPOS ÁUREOS DOS RAIANOS MORRE AOS 93 ANOS

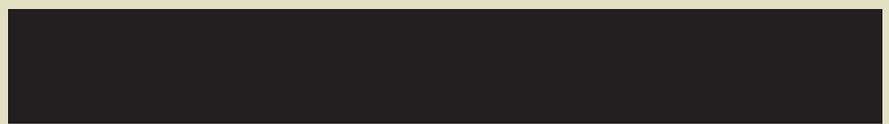
DESAPARECEU JOÃO CALVINHO ESTEIO DO GRANDE LUSITANO

Foi um dos esteios da melhor equipa de sempre do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António: João Calvinho, um interior direito de grande qualidade, deixou-nos a 3 de Abril, aos 93 anos, e o futebol algarvio perde uma das suas principais referências dos finais da primeira metade do século passado.

Calvinho vestiu a camisola do Lusitano entre 1938 e 1952, fazendo parte do conjunto que alcançou a maior glória de sempre do clube, a subida à 1ª Divisão, na época 46/47. Os raianos viriam a participar por três vezes no campeonato principal – 47/48 (12º lugar), 48/49 (13º) e 49/50 (14º) -, sempre com João Calvinho como elemento-chave do conjunto. O interior direito viria, em Vila Real de Santo António, a cimentar uma relação de profunda amizade com José Maria Pedrote, que, obrigado a cumprir o serviço militar no Algarve (em Tavira), representou o clube das margens do Guadiana. Digamos que terá sido dos primeiros a “beber” a influência daquele que viria a transformar-se numa referência para os treinadores portugueses, passadas umas décadas.

Nesses finais dos anos 50 do século XX o campo Francisco Gomes Socorro – agora felizmente recuperado e dotado de piso sintético – era um autêntico fortim e mesmo as equipas mais poderosas do país sentiam enormes dificuldades para dali saírem com pontos.

E tudo isto com uma equipa praticamente amadora, que recebia prémios de pouca monta na qual pontificavam elementos de grande qualidade, alguns dos quais se afirmariam depois noutros clubes de maior dimensão. Aquando da subida de divisão, Isaurindo, que ficou famoso em Espanha e conhecido pelo “niño de



Calvinho é o segundo da fila de baixo, na equipa do Lusitano campeã nacional da 3ª Divisão em 51/52

goma”, era o guarda-redes e à sua frente actuavam Mortágua, Caldeira (chegou ao Sporting e a internacional), David, Camarada, Madeira, Almeida, Vasques, Angelino, Calvinho e Germano, sob a orientação do técnico Norberto Cavém.

Foi precisamente a escassez de recursos e propostas mais aliciantes de outros emblemas que provocaram mais tarde, o desmantelamento da equipa de sonho do Lusitano. Curiosamente, e com base na obra de Hugo Cavaco sobre a história do clube, alterações no transporte de aluguer acabaram por revelar-se muito influentes na descida dos raianos: pas-

saram a poder viajar apenas quatro pessoas por carro, e não cinco como até aí (sendo necessária mais uma viatura nas deslocações), e o preço por quilómetro passou de cinco escudos e quarenta centavos para oito escudos. Ora se os cofres já estavam depauperados, devido às longas deslocações a que a 1ª Divisão obrigava, mais complicado se tornou o quadro...

João Calvinho, conhecido entre os amigos por “Xinita”, acabou por radicar-se em Olhão (onde viria a falecer) e orientou várias equipas do Olhanense, desde os seniores às camadas jovens.



SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO

Com certeza já ouviu falar do Síndrome do Túnel do Carpo e agora mais do que nunca, devido ao uso excessivo dos computadores.

O Síndrome do Túnel do Carpo enquadra-se no grupo de lesões por esforços repetitivos (LER), ou seja, encontra-se nas doenças conhecidas pela hiper-solicitação de uma determinada articulação, incidindo nas principais articulações das mãos, dos punhos, dos cotovelos, dos ombros e dos joelhos.

O Síndrome do Túnel do Carpo é incitada pela compressão do nervo mediano, que vem do braço e passa pelo punho, numa região chamada túnel do carpo.

O nervo mediano, que se encontra no membro superior, é o responsável pela locomoção do dedo primeiro (polegar), além de provocar a sensação nos dedos polegar, indicador e médio.

Com o uso excessivo dos dedos e da articulação do punho, começa a haver uma inflamação e edema das estruturas que passam pelo túnel do carpo, resultando na compressão do nervo mediano.

Como resultado, esse nervo passa a ficar mais sensível, provocando uma sensação de formiguelo nos dedos das mãos, principalmente no polegar, indicador e médio.

Por vezes, pode até dar a sensação de "dormência" sentida nos dedos em direcção ao braço. Alguns atletas acordam no meio da noite com as mãos amortecidas. Esta doença é muito comum em mulheres dos 30 aos 50 anos, e aborda três vezes mais o sexo feminino do que o masculino. Normalmente, os sintomas estão presentes nas duas mãos, mas são sentidos primeiramente na mão dominante.

A dor nas mãos, a perda de sensibilidade nos dedos, o formigueiro ou mesmo adormecimento dos mesmos são sintomas desta lesão. Também é comum o atleta queixar-se que não consegue segurar bem os objectos, principalmente fazer o movimento de tenaz.

Sempre que suspeitamos desta patologia podemos recorrer a um pequeno teste físico, à chamada manobra de Phalen, em que se pede ao atleta que coloque as mãos em flexão com os dedos voltados para baixo, e tentar juntar a zona dorsal das mãos umas contra a outra, durante um minuto. Os cotovelos devem ficar num

ângulo de 90 graus e ao mesmo nível que os punhos.

A presença de dor ou de sintomas de formigueiro indica que podemos estar perante um diagnóstico de Síndrome do Túnel do Carpo.

Caso seja necessário, poderá recorrer a exames complementares, tais como, os exames de raio-X que podem ser importantes para afastar as outras causas de dor nas mãos, como artroses, artrites ou fracturas ósseas.

O tratamento baseia-se no R.I.C.E. e no uso de anti-inflamatórios, para aliviar a dor bem como a inflamação das estruturas envolvidas. Também o uso de ligaduras funcionais ajuda a manter a articulação do punho imóvel, ajudando ao alívio da dor. O repouso é uma das melhores formas de tratamento e muitas vezes o atleta é aconselhado a ficar alguns dias sem solicitar a articulação do punho para haver uma diminuição completa da inflamação.

Em casos mais graves onde há uma grande compressão do nervo mediano está indicada a cirurgia para a descompressão do mesmo.

O atleta deve apoiar-se numa atitude preventiva que passa pelo uso não excessivo da articulação da mão. Durante a sua excessiva utilização faça umas pausas, ou alterne a mão, assim a articulação consegue relaxar a musculatura das mãos e dedos.



Filipe Lara Ramos,
Formador de Massagem Terapêutica e Desportiva do Cefad e Colaborador da Associação de Futebol do Algarve



AQUECIMENTO (PARTE II): DIAGNÓSTICO E DIMENSÃO ESTRUTURAL



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Na maioria da literatura convencional sobre futebol depara-se que esta temática é de nenhuma, pouca ou insuficiente exploração.

Embora concorde que não é ali, nos últimos 30 minutos que antecedem a competição, que iremos acrescentar substância para o «jogar» alvo do processo de ensino-aprendizagem/treino semanal, defendo que perde-se imenso em ignorarmos algumas das suas valências para o momento competitivo que se segue. No artigo anterior referi algumas das repetições típicas que ocorrem um pouco por toda a parte e em todos os escalões, muitas delas parecendo culturais, pois parecem passar de geração para geração.

Analisando um pouco sobre os conteúdos utilizados no aquecimento de grandes equipas das três principais ligas europeias (Deportivo da Corunha, Milan, Real Madrid, Manchester United, etc.), pode verificar-se algumas preocupações comuns que se deveriam considerar.

A maioria das equipas inicia primeiro a actividade (cerca de 30-40 minutos práticos) com o guarda-redes. Quando os jogadores titulares (normalmente divididos em dois grupos de cinco jogadores cada) iniciam a sua preparação (20-30 minutos de tempo total), é dado um pequeno período para estimulação individual com ou sem bola, que varia entre um a três minutos de corridas, saltos, deslocamentos variados, técnica individual ou colectiva, etc. Não é verificado qualquer género de mobilidade ou alongamentos articulares.

Seguem-se períodos de aumento de intensidade gradual, com três ou quatro picos de esforço muscular, interrompidos para aquecimento articular (fim do 1º ciclo), reposição de líquidos (2º ciclo), repouso activo (3º ciclo) e alongamentos (fim do aquecimento). Importa referir que todas as equipas terminados os alongamentos, realizam pequenos sprints, mudanças de direcção com multi-saltos, travagens e acelerações, de modo a terminarem a sessão com alta actividade de ciclos de contracções alternadas.

Com o conhecimento da sua organização estrutural podemos aferir que: o aquecimento é dividido em quatro períodos de mais ou menos cinco minutos cada e intervalos de 30 a 60 segundos. O seu regime aborda contracções de pequena, média e grande



velocidade, bem como baixa, média ou elevada duração e tensões de baixa, média ou elevada intensidade.

Neste contexto, a estrutura do aquecimento deverá conter as várias fracções do Modelo de Jogo, com exercícios que visem comportamentos que se irão repetir ao longo da competição e incentivos verbais, tácteis e visuais, cujo padrão de interacção fortaleça toda a estimulação aferente e eferente de um «jogar» Modelado semanalmente e perfeitamente sintonizado para o jogo.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

O OCASO DE SILVES

Oxalá tal cenário não se concretize mas é bem provável que o concelho de Silves fique sem representantes nos campeonatos nacionais. Não se trata de uma situação inédita, pois já sucedeu noutras temporadas, mas constitui, sem dúvida, um sinal preocupante, demonstrativo de notórias dificuldades de ordem desportiva de um dos maiores concelhos do Algarve.

O município apresenta uma vasta zona de interior e barrocal e apenas uma faixa estreita de litoral, reflectida na escassez de receitas – que no Algarve têm muito a ver com a principal actividade económica, o turismo, desenvolvida na quase totalidade à beira mar – mas esse factor, só por si, não pode explicar um quadro há longos anos preocupante.

Em Algoz o futebol desapareceu depois de deixar de existir o único campo da freguesia, espaço hoje parcialmente ocupado com um posto de combustíveis. Não foi construído outro recinto, sinal claro de retrocesso. Em Messines, sacrificou-se o campo de treinos, trocado por um pavilhão escolar. E fez-se outro recinto? Não... Os jovens da formação e os seniores do Messinense partilham o sintético, insuficiente para as necessidades.

Em Silves, o futebol juvenil já andou de casa às costas diversas vezes e teve mesmo uma época que quase ficou comprometida, devido às diferentes localizações dos campos de treinos; em Armação de Pêra, há décadas que o campo das Gaivotas não oferece as mínimas condições para a prática do futebol mas a prometida solução (um novo recinto) tarda a sair do papel. Em Tunes, é desenvolvido um interessante trabalho no futsal e não há pavilhão...

Ninguém pode ficar indiferente a este neste deplorável quadro de insuficiência de equipamentos, com reflexos no desenvolvimento desportivo na formação e no crescimento dos jovens e nas prestações competitivas dos clubes de Silves.

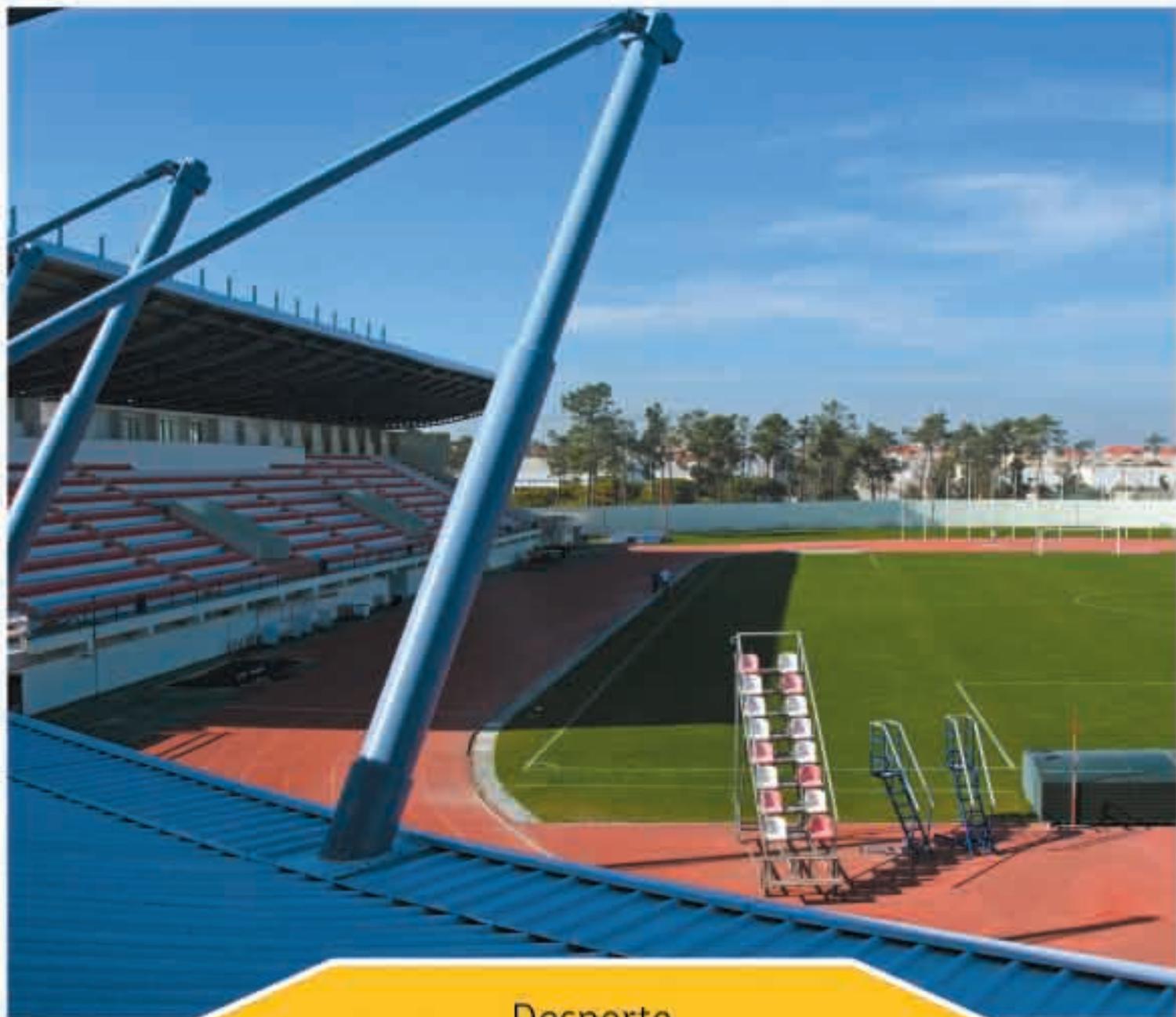
Como as receitas do município são inferiores às de vizinhos com maiores zonas de costa e mais significativa actividade económica, os subsídios atribuídos pelas autarquias aos clubes ficam uns bons furos abaixo do que sucede em paragens próximas, criando dificuldades de afirmação a nível regional e, necessariamente, nacional. Um outro problema, que ajuda a entender o cenário prestes a concretizar-se no final desta campanha desportiva.

Não se pode pedir que todas as dificuldades se resolvam num dia, tantas são as insuficiências, mas apresenta-se como algo incompreensível o caso do campo de futebol de Armação de Pêra: há perto de 30 anos jogámos ali e quase tudo está igual. Qual a motivação para os jovens da formação, para os técnicos, para os pais? Como é possível trabalhar em qualidade?

Quantos problemas sociais já resultaram da inexistência de condições para a prática desportiva na terra, uma das mais populosas do concelho? O dinheiro aplicado em equipamentos desportivos não pode nunca ser considerado como um gasto mas sim como um investimento e Silves, à semelhança de tantos outros concelhos e cidades do nosso Algarve, precisa, urgentemente, de recuperar o imenso tempo perdido, sob o risco do quadro que se desenha para a próxima época passar de excepção a regra.

Neste contexto de dificuldades, uma palavra de apreço para a subida do Serrano, que, teimosamente, continua a representar – e com bons resultados desportivos – uma das freguesias com maior índice de desertificação do Algarve, S.Marcos da Serra.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt